



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Trabalho, questão social e serviço social – fundamentos

RETRATOS DO SERVIÇO SOCIAL: A (NÃO) CENTRALIDADE DA QUESTÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO PÓS GRADUADA

HELOISA TELES¹

LAIS DUARTE CORREA²

DAVI ANTUNES DA LUZ³

EDUARDA SALLA MARCELINO⁴

DYULLIA SEVERO DE GONÇALVES⁵

RESUMO

O artigo objetiva refletir sobre a incidência da ‘questão social’ nos programas de pós-graduação da área. A pesquisa foi realizada ancorada no método materialista histórico-dialético, utilizando-se de dados oriundos de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Os dados demonstram que o estudo da questão social ainda não assume centralidade no âmbito da pós-graduação da área.

Palavras-chave: Serviço Social; Pós-graduação; Questão social.

ABSTRACT

The article aims reflect about the incidence of the ‘social issue’ in postgraduate programs of area. The research was carried out anchored in the historical-dialectic materialist method, using data from documentary research and bibliographic research. The data demonstrate that the study of social issues still does not assume centrality within the scope of postgraduate studies in the area.

Keywords: Social Work; Postgraduate; Social Issue.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

² Universidade Federal de Santa Catarina

³ Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1. INTRODUÇÃO

Circunscrita na realidade social, a pesquisa e o ensino da 'questão social' não estão isentos de contradições e demandam o estudo das suas manifestações desde o Serviço Social, permitindo não só revelar diferentes dimensões da totalidade da produção capitalista, mas também identificar como suas determinações evidenciam expressões particulares e singularidades e se articulam entre si e com a própria produção de conhecimento da profissão.

Neste sentido, o presente estudo⁶ tem como objetivo refletir brevemente sobre a incidência da 'questão social' nos programas de pós-graduação e na produção de conhecimento em Serviço Social no Brasil. Buscamos evidenciar como o objeto da profissão se presentifica nos programas de pós-graduação (PPGs) em Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e como tem incidido nos objetos de pesquisa da área. Justificamos o enfoque nos PPGs porque, além da formação pós-graduada, eles são instâncias importantes para a produção de conhecimento da área, contribuindo desde a década de 1970 para a atualização e discussão sobre a profissão.

Consideramos que um estudo crítico sobre como a 'questão social' encontra-se inscrita nos programas de pós-graduação é substancial, tal como previsto nas Diretrizes Curriculares para a formação em Serviço Social. Portanto, o debate sobre a inclusão, ou não, do estudo da questão social dentro dos PPGs e sua incidência como objeto de teses e dissertações impacta não apenas a formação de futuros docentes, mas também a elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Assim sendo, influencia diretamente nos currículos de graduação em Serviço Social e a formação profissional de novos assistentes sociais, pesquisadores e de uma nova geração de docentes.

Alicerçado no método crítico-dialético, a partir de aproximações, em especial no âmbito da pós-graduação, temos produzido um percurso investigativo-analítico de fontes de dados quantitativos que têm nos permitido desvelar determinantes sobre a produção e o ensino da 'questão social' no Brasil, compreendendo suas tendências e disputas atuais.

Quanto à metodologia, para a pesquisa dados quantitativos oriundos de Pesquisa documental na Plataforma Sucupira e, de pesquisa bibliográfica, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024), referentes aos PPGs na área de Serviço Social e das produções

⁶ Este trabalho é um resultado coletivo do acúmulo dos estudos e pesquisas realizadas até então. Buscamos aqui avançar as reflexões e pontos para debate dentro da área do Serviço Social e sobre a formação na pós-graduação.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de teses e dissertações a eles vinculadas. Destes, buscamos identificar elementos regionais, sua natureza- se pública ou privada, se possuem disciplinas com o descritor 'questão social' dentre aquelas ativas na Plataforma Sucupira e se estas são obrigatórias ou eletivas em seus cursos de mestrado e/ou doutorado. Ademais, complementamos esta pesquisa com uma aproximação inicial às produções de teses e dissertações advindas destes programas que foram identificadas também com o descritor 'questão social'.

Tendo em vista que esta é uma pesquisa em andamento e que se separa em diversos eixos de discussão e produção, os presentes dados foram organizados e priorizados em uma planilha de *excel*, para após serem sistematizados e representados por gráficos e tabelas, conforme será apresentado posteriormente

O artigo está organizado primeiramente em uma reflexão inicial sobre a 'questão social' como objeto de intervenção e de pesquisa no âmbito da profissão, seguido de um debate quanto à produção de conhecimento do Serviço Social sobre a 'questão social' na pós-graduação da área.

2. A CENTRALIDADE DA QUESTÃO SOCIAL PARA O SERVIÇO SOCIAL

A compreensão da questão social como objeto de trabalho profissional do Assistente Social, assumido como elemento central para a formação profissional, localiza-se a partir da aproximação com a teoria marxista, no âmbito do Movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil. "No âmbito do Serviço Social brasileiro, o conceito da questão social é utilizado para designar, na divisão sociotécnica do trabalho, a razão de ser da profissão" (Souza; Teles, 2021, p.45). Fruto de um percurso teórico e político intenso e profundo, a definição da questão social como objeto de estudo e intervenção profissional representa um marco na assunção da perspectiva crítica marxista como direção para a profissão.

Esse processo concretiza-se a partir do Movimento de Reconceituação Latino-Americano de Serviço Social que tem como marco de surgimento o I Seminário Latino-Americano de Serviço Social ocorrido em Porto Alegre/RS. Esse Seminário teve como temática: "Serviço Social Face às

Mudanças Sociais na América Latina”, com “expectativa de vincular a profissão ao forte movimento por mudanças que ocorriam no continente” (Lopes, 2016, p. 240).

Isso ocorre em um período que “circunscreve um estágio do processo da profissão cujas incidências para o seu desenvolvimento – imediato e mediato – possuem uma ponderação desconhecida em momentos anteriores” (Netto, 2010, p. 115). Sem a intenção de nos determos nesse debate de forma delongada, importa registrar que inaugura ao Serviço Social uma nova forma de conceber a profissão, especialmente no que diz respeito à perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo fundante da profissão.

O adensamento da perspectiva crítica foi observando uma processualidade, tendo como marco inicial a década de 1970, com o chamado Método BH. A Universidade, mesmo em meio ao contexto da ditadura militar, foi a principal instância catalisadora do movimento. Destarte, além da emergência desta perspectiva no seio da universidade a partir do Método BH, a década de 1970 também marca o surgimento dos primeiros programas de pós-graduação da área de Serviço Social, com os primeiros cursos de mestrado. Estes acabam tornando-se lócus fecundos para o amadurecimento da vertente de intenção de ruptura.

Contudo, essa vertente só ganhará maior expressão na profissão no final da década de 1970 com a ascensão dos movimentos populares organizados, pois era necessário “um clima de liberdades democráticas para avançar no seu processamento” (Netto, 2010, p. 249). Com esse avanço, a intenção de ruptura passa a ser assumida na construção de um novo projeto de formação profissional aprovado em 1979 na XXI Convenção da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) em Natal.

Entretanto, é importante mencionar que essa mudança não se deu isenta de disputas e enfrentamentos, visto que “houve um embate teórico e ideológico significativo entre as posições antagônicas com relação à orientação da formação profissional” (Bravo; Raizer; Lemos; Elpídio, 2019, p. 64). Nesse sentido, nos parece importante ressaltar que apesar de uma parcela da categoria vincular-se à perspectiva de intenção de ruptura, outra permanecia⁷, mesmo que sob o discurso da renovação, vinculada às perspectivas de cariz conservador.

Apesar das disputas, é a partir da década de 1980, com a retomada democrática e a luta pelos direitos sociais, civis e políticos que a categoria profissional inicia a construção do projeto ético-político que a reconhece enquanto classe trabalhadora e incorpora valores e princípios vinculados à democracia, liberdade e defesa ampla dos direitos. No que diz respeito ao debate da

⁷ A profissão e, portanto, os profissionais que a compõem, não estão isentos dos rebatimentos da realidade social brasileira que, por sua vez, apresenta traços fundantes vinculados ao conservadorismo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

questão social, é nesta década que ela também passa a receber tratamento analítico-histórico a partir da obra seminal *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* de Marilda Lamamoto e Raul de Carvalho em 1982, considerada obra “inaugural no legado marxiano e na tradição marxista” (Abramides; Cabral, 2019, p. 46) na profissão.

Entretanto, é, somente na década de 1980 que o debate sobre a questão social é aprofundado, sendo amplamente difundida a tese que a compreende como matéria-prima de trabalho de assistentes sociais, em suas múltiplas expressões, assim como o elemento que funda o Serviço Social na realidade brasileira e o elemento constitutivo da relação entre Serviço Social e realidade (Lamamoto, 2005).

Essa tese, que se expressa amplamente na produção da área que avança com a consolidação da pós-graduação e o reconhecimento do Serviço Social como área do conhecimento, passa a ser orientadora da elaboração das Diretrizes Curriculares de 1996, que toma a questão social como eixo ordenador da formação. Essa centralidade, além de se desdobrar na compreensão da gênese da profissão, ainda permite compreender suas transformações históricas, sua natureza e sua inscrição particular na sociedade capitalista e na divisão social e técnica do trabalho (Closs; Reidel; Corrêa, 2021), fornecendo bases para a interpretação crítica dos espaços sócio-ocupacionais da profissão.

É importante ressaltar que essa construção que visava a “consolidação de um projeto profissional vinculado a um projeto societário com valores radicalmente democráticos e com os interesses da classe trabalhadora” (Bravo; Raizer; Lemos; Elpídio, 2019, p. 72), deu-se de forma democrática e coletiva, com mais de 200 oficinas espalhadas pelo país em diferentes unidades de ensino, realizadas entre os anos de 1994 e 1996.

Porém, a aprovação das Diretrizes Curriculares se deu em meio ao contexto de adesão do país às diretrizes neoliberais que tinham como prerrogativas a contrarreforma do estado e, conseqüentemente, a adoção de políticas restritivas no campo das políticas sociais, incluindo de forma significativa a educação.

Na área do Serviço Social a principal repercussão direta foi a aprovação das Diretrizes Curriculares pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2002, que incidiu tanto na agudização da precarização do ensino superior, quanto na desconfiguração da perspectiva de formação. Como aponta Boschetti (2004, p. 22), essa desconfiguração não representa uma mera simplificação, mas “um projeto de formação conflitante com a proposta de formação do Serviço Social”. Inúmeros foram os rebatimentos produzidos pelas diretrizes do CNE em relação à



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

proposta formulada, coletivamente, pela categoria e sistematizada nas Diretrizes Curriculares formuladas pela ABEPSS. Em se tratando do objeto profissional, tais elementos, associados às disputas entre distintos projetos profissionais tendem a expressar desafios à categoria profissional. Dentre elas, e, mesmo com os avanços logrados na profissão, destacamos as inúmeras dúvidas em torno do conceito de questão social que emanam “[...] do seu histórico conservador, do caráter difuso que assume na produção da área e da incapacidade de designar, de maneira mais precisa, a realidade que busca sintetizar enquanto um conceito teórico” (Souza; Teles, 2021, p. 45).

O indevido aprofundamento pode ocasionar o desconhecimento do próprio objeto profissional e como ele se materializa na realidade social, o que incide em desafios na formação e no trabalho profissional, pois “o desconhecimento da matéria-prima de seu trabalho contribui para que o profissional deixe de ser sujeito de suas ações e consciente dos efeitos que elas possam provocar nos processos sociais e das múltiplas expressões da questão social” (Iamamoto, 2005, p. 101).

Diante disso, e considerando o papel fundamental que a pós-graduação assume no âmbito da produção de conhecimento, desenvolvimento de pesquisas e formação continuada de profissionais, o próximo item apresenta os dados da pesquisa sobre a questão social na pós-graduação da área de Serviço Social e as principais análises deles derivada.

A QUESTÃO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

A pós-graduação brasileira possui, atualmente, 37 Programas vinculados à área de Serviço Social de acordo com a Plataforma Sucupira. Esse dado demonstra que a inserção do Serviço Social na pós-graduação brasileira tem se ampliado, considerando que em 2007 a área contava com 24 programas (Iamamoto, 2008). Esses programas encontram-se distribuídos nas diferentes regiões do Brasil, conforme é possível visualizar no Gráfico 1.

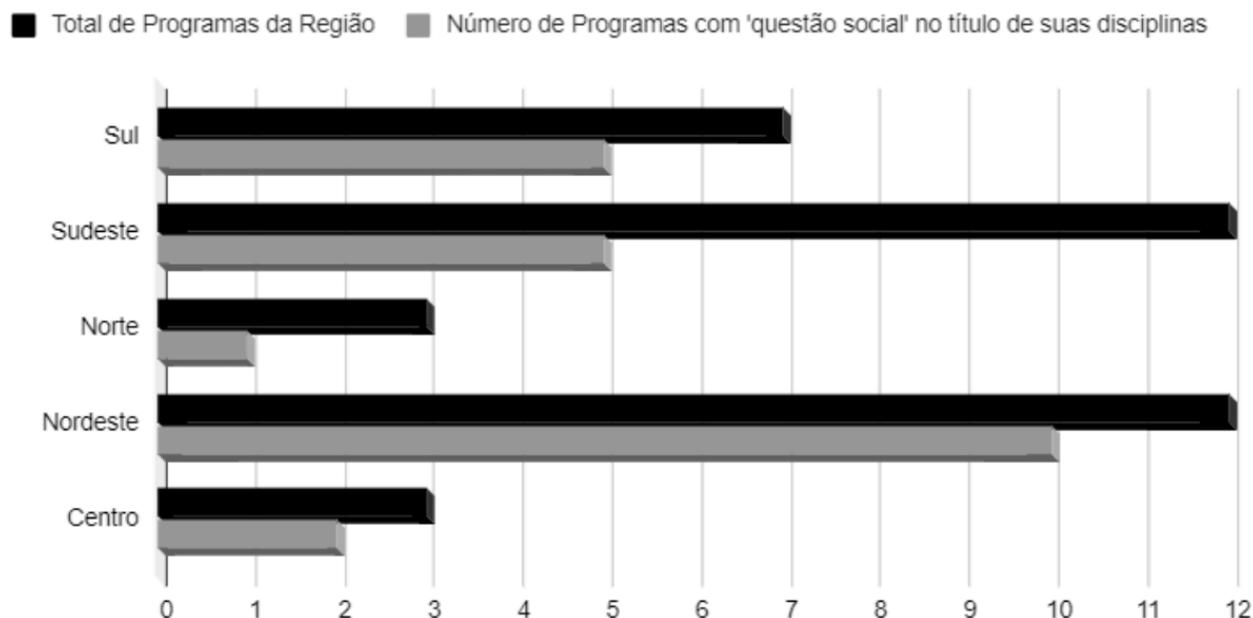


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 1: Total de Programas, por região, e número de Programas de Pós-Graduação na Área de Conhecimento do Serviço Social com 'questão social' no título da disciplina de acordo com a região do país



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, Brasil (2024b).

Conforme é possível identificar no Gráfico 1, apesar de os PPGs da área estarem localizados em todas as regiões do país, sua composição e distribuição pelo território brasileiro não é nem homogênea, nem isenta de contradições em suas particularidades sobre o debate da 'questão social' dentro da pós-graduação.

Nessa perspectiva, dos 37 PPGs identificados, 23 possuem alguma disciplina ativa com o descritor 'questão social' em seu título. Isso representa 62% dos programas na área de Serviço Social, o que indica que, embora haja uma presença significativa, o debate sobre a 'questão social' ainda não está amplamente inserido nos currículos de pós-graduação. Quanto à distribuição regional das disciplinas identificadas, observamos no Gráfico 1 que as regiões Sul, Sudeste e Nordeste, que concentram a maioria dos PPGs em termos absolutos, também são as que mais possuem disciplinas ativas com o descritor 'questão social'.

A partir desses dados, buscamos compreender, conforme exposto na Tabela 1, como essas disciplinas estão inseridas nos programas, tanto em termos regionais quanto em relação à sua natureza. Entre os PPGs estudados, foram identificados 20 programas públicos e 3 privados



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

que, juntos, oferecem um total de 40 disciplinas ativas, entre 15 obrigatórias e 25 eletivas, com o descritor 'questão social'.

Tabela 1: Natureza das disciplinas, obrigatória ou eletiva, com o termo 'Questão Social' no nome de acordo com os programas de Pós-Graduação na área de conhecimento do Serviço Social, públicos e privados, por região

| Região do país | N.º de PPGs públicos na área de Serviço Social com o descritor 'questão social' em pelo menos uma disciplina | N.º de disciplinas obrigatórias com o descritor 'questão social' | N.º de disciplinas eletivas com o descritor 'questão social' | N.º de PPGs privados na área de Serviço Social com o descritor 'questão social' em pelo menos uma disciplina | N.º de disciplinas obrigatórias com o descritor 'questão social' | N.º de disciplinas eletivas com o descritor 'questão social' |
|----------------|--|--|--|--|--|--|
| Centro | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nordeste | 10 | 4 | 11 | 0 | 0 | 0 |
| Norte | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Sudeste | 4 | 3 | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Sul | 3 | 2 | 9 | 2 | 2 | 1 |
| Total | 20 | 11 | 24 | 3 | 4 | 1 |

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, Brasil (2024b).

Diante do exposto, observa-se que, além de 14 Programas não contarem com nenhuma disciplina com o descritor pesquisado, ainda temos um número significativo (9) que não ofertam a disciplina como obrigatória, o que indica a possível compreensão da não imprescindibilidade do seu estudo na formação pós-graduada, visto que a oferta de disciplinas eletivas não garante que estas sejam cursadas pelos(as) estudantes.

Observamos ainda que embora o Sudeste se equipare ao Nordeste em números totais de PPGs, esta região possui menos da metade de seus PPGs com disciplinas com o descritor pesquisado. Além disso, no Nordeste, entre os 10 PPGs da área, que são todos públicos, identificamos 4 disciplinas obrigatórias e onze disciplinas eletivas ativas (Brasil, 2024b). Na região Sul, destaca-se um grande número de disciplinas eletivas, mas uma análise mais detalhada revela que esse dado está inflado pela presença de apenas uma disciplina obrigatória e oito disciplinas eletivas ativas com o descritor em um único PPG, o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Brasil, 2024b).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Isto posto, e considerando que, em momento anterior avaliamos que a “incidência identificada nos dados [...] ainda não é capaz de demonstrar que o tema 'questão social' ganha volume e intensidade necessários para subsidiar os objetos de estudos na área do Serviço Social” (Paiva et al, 2023, p.7), buscamos, por meio de pesquisa do estado da arte, identificar o quantitativo de produções de mestrado e de doutorado produzidas nos programas que utilizam o termo ‘questão social’.

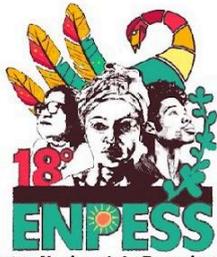
Partindo deste pressuposto, na Tabela 3 e na Tabela 4, apresentamos os dados sobre a produção de teses e dissertações nos PPGs com e sem disciplinas com o descritor estudado.

Tabela 3: Total de Teses e Dissertações com o descritor 'questão social' identificado no Portal da CAPES dentre os PPGs, públicos e privados, que possuem ou não disciplina com o descritor 'questão social', levando-se em conta quantos destes PPGs possuem apenas mestrado e mestrado e doutorado

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, Brasil (2024a)

| PPG possui disciplina com o descritor 'questão social'? | Instituição pública ou privada | N.º de dissertações com o descritor 'questão social' | N.º de teses com o descritor 'questão social' | N.º total de produções nos PPGs com descritor 'questão social' | N.º de PPGs apenas com mestrado | N.º de dissertações destes programas | N.º de PPGs com mestrado e doutorado | N.º de produções destes programas |
|---|--------------------------------|--|---|--|---------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Tem Disciplina | Público | 693 | 119 | 812 | 8 | 278 | 12 | 534 |
| | Privado | 277 | 119 | 396 | 0 | 0 | 3 | 396 |
| | Subtotal | 970 | 238 | 1208 | 8 | 278 | 15 | 930 |
| Não tem Disciplina | Público | 296 | 155 | 451 | 4 | 100 | 7 | 351 |
| | Privado | 12 | 3 | 15 | 2 | 8 | 1 | 7 |
| | Subtotal | 308 | 158 | 466 | 6 | 108 | 8 | 358 |
| Total | | 1278 | 396 | 1674 | 14 | 386 | 23 | 1288 |

Na Tabela 3, observamos o número de teses e dissertações entre os PPGs que possuem a disciplina com o descritor pesquisado e os que não possuem. Entre os 23 PPGs com disciplinas com o descritor 'questão social', foram identificadas 970 dissertações, distribuídas entre todos os PPGs, e 238 teses, distribuídas entre 15 PPGs que oferecem doutorado em seus programas, totalizando 1208 produções na área. Isso representa uma média de 34,75 produções por PPG com apenas mestrado e uma média de 62 produções por PPG com mestrado e doutorado. Por outro lado, nos PPGs que não possuem disciplinas com o descritor estudado, observamos uma incidência de 308 dissertações e 158 teses, quantitativo relativamente menor do que aqueles que possuem disciplina. Tais dados, nos permitem inferir sobre uma possível incidência dos estudos nas disciplinas na produção de conhecimento oriunda desses cursos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Todavia, e buscando avançar na análise e compreensão dos dados, buscamos identificar a incidência de teses e dissertações com o descritor a partir da totalidade de produções cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, cujos dados foram dispostos na Tabela 4.

Tabela 4: Quantidade de teses e dissertações com descritor identificadas no Catálogo da CAPES, por PPG de cada IES, públicos e privados, que possuem disciplina relacionada ao descritor



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

'questão social', divididas por região do Brasil, comparado com o total de produção de cada PPG

| IES do PPG | Região do País | IES pública ou privada | Total de teses e dissertações com o descritor 'questão social' | Total de produções do PPG | Porcentagem de teses e dissertações que representam o número total de produções do PPG |
|----------------------|----------------|------------------------|--|---------------------------|--|
| PUCRIO | Sudeste | Privada | 222 | 222 | 100,00% |
| UFSC | Sul | Pública | 171 | 178 | 96,07% |
| UCPEL | Sul | Privada | 167 | 196 | 85,20% |
| UFJF | Sudeste | Pública | 139 | 140 | 99,29% |
| UECE | Nordeste | Pública | 105 | 105 | 100,00% |
| UFAM | Norte | Pública | 95 | 139 | 68,35% |
| UFPE | Nordeste | Pública | 63 | 216 | 29,17% |
| UERN | Nordeste | Pública | 49 | 95 | 51,58% |
| UFAL | Nordeste | Pública | 47 | 116 | 40,52% |
| UNB | Centro | Pública | 43 | 244 | 17,62% |
| UFMT | Centro | Pública | 36 | 128 | 28,13% |
| UFPB | Nordeste | Pública | 17 | 187 | 9,09% |
| UNIFESP | Sudeste | Pública | 11 | 82 | 13,41% |
| PUCRS | Sul | Privada | 7 | 242 | 2,89% |
| UFRGS | Sul | Pública | 7 | 73 | 9,59% |
| UFBA | Nordeste | Pública | 6 | 14 | 42,86% |
| UFPI | Nordeste | Pública | 6 | 177 | 3,39% |
| UFSC | Nordeste | Pública | 5 | 101 | 4,95% |
| UEL | Sul | Pública | 5 | 153 | 3,27% |
| UFF (Serviço Social) | Sudeste | Pública | 5 | 86 | 5,81% |
| UFES | Sudeste | Pública | 2 | 149 | 1,34% |
| UFMA | Nordeste | Pública | 0 | 219 | 0,00% |
| UFRB | Nordeste | Pública | 0 | 14 | 0,00% |
| Total | | | 1208 | 3276 | 36,87% |

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, Brasil (2024a).

Conforme apreendemos, os dados acerca da produção de teses e dissertações com o descritor "questão social" indicam uma produção significativa se considerarmos aquelas oriundas tanto de PPGs em instituições públicas quanto privadas. A mesma apreensão se dá ao compararmos o quantitativo de produções que versam sobre a temática (1208) com o universo de

produções de mestrado e de doutorado advindas dos PPGs (3276), cuja porcentagem totaliza 36,87%.

Essa porcentagem, no entanto, se apresenta de forma heterogênea se considerarmos a singularidade de cada PPG, uma vez que dos 23 PPG, 7 apresentaram mais de 50% de produções com o descritor “questão social” em relação ao universo de teses e de dissertações disponíveis no Catálogo da CAPES. Além disso, esse dado apresenta inconsistência, pois identificamos que o portal indicou resultados que não condizem necessariamente com o título e/ou assunto do trabalho, mas sim com a Área de Concentração ou Linha de Pesquisa em que o trabalho está inserido no PPG.

Portanto, e considerando que esta pesquisa se encontra em desenvolvimento, apontamos para a necessidade de aprofundamento da análise dos dados coletados para fins de apreender com maior densidade como os programas de pós-graduação têm abordado a temática não somente nas disciplinas, mas como elemento central e transversal na formação de profissionais, pesquisadores, e docentes da área.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sistematizações aqui apresentadas apontam algumas pistas importantes para a continuidade dos estudos. Uma problematização que pode ser feita em relação à metodologia da pesquisa, e que deve ser considerada em futuros estudos, especialmente os de caráter qualitativo, é o fato de que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não possui uma ferramenta de identificação de pesquisa apenas pelo título, palavras-chave e/ou resumo da produção. Isso resultou em certos desvios nos resultados apresentados.

No caso do descritor ‘questão social’, o portal indicou resultados que não condizem necessariamente com o título e/ou assunto do trabalho, mas sim com a Área de Concentração ou Linha de Pesquisa em que o trabalho está inserido. Um exemplo disso é o caso da UFSC, onde atualmente a área de Concentração do PPG leva ‘questão social’ no nome: “Serviço Social, Direitos Humanos e Questão Social”.

Assim, no caso das 5 IES com maior número de trabalhos (PUC-Rio, UFSC, UCPEL, UFJF e UECE), as produções com o descritor analisado correspondem, respectivamente, a 100%,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

96,07%, 85,20%, 99,29% e 100% das produções totais desses PPGs (Brasil, 2024a). Isso indica que necessitamos de uma análise mais aprofundada para melhor identificação dos dados; algo que pode ser facilitado com a utilização de algum *software* de análise qualitativa.

Além disso, apesar deste enviesamento, os programas que possuem Linha de Pesquisa ou Área de Concentração com o termo ‘questão social’ são também os PPGs com mais disciplinas obrigatórias e eletivas ativas na Sucupira, portanto, mesmo que o número de produções seja um indicativo aparente neste momento da pesquisa, o debate sobre a ‘questão social’ permeia melhor estes mesmos PPGs. Por fim, importa reiterar a necessidade de continuidade da pesquisa, buscando aprofundar as análises realizadas a partir do cruzamento de dados e reflexões aprofundadas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, Maria do Socorro Reis. 40 anos do “Congresso da Virada”. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira e (org). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

BRAVO, Maria Inês de Souza; RAIZER, Eugenia Célia; LEMOS, Esther Luíza de Souza; ELPIDIO, Maria Helena. O protagonismo da ABESS/ABEPSS na virada da formação profissional em Serviço Social. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira e (org). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

CLOSS, Thaísa Teixeira; REIDEL, Tatiana; CORRÊA, Laís. Duarte. 25 anos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS: desafios para uma formação crítica e dialética no Serviço Social. In: PRATES, Jane Cruz; REIS, Carlos Nelson dos; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. **Serviço Social, economia política e marxismo**. Manaus: Alexa/EdiUFAM, 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Josefa Batista. 50 ANOS DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: a construção da alternativa crítica e a resistência contra o atual avanço do conservadorismo. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p. 237–252, 2016.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2010.

PAIVA, B. A. de; TELES, H.; LUZ, Davi A. da; CORRÊA; L. D.; GONÇALVES, D. S. de; A Questão Social e o Serviço Social: reflexões desde a pós-graduação. **Anais da XI Jornada Internacional Políticas Públicas**. São Luís, Maranhão, Brasil. 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SABINO DE SOUZA, Cristiane Luiza; TELES, Heloísa. PRESSUPOSTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICO-ESTRUTURAL DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL. *Temporalis, [S. l.]*, v. 21, n. 42, p. 44–61, 2021.